



# PROJETO MAIA

PLANO DE INTERVENÇÃO DO AEMM



**MAIA** (acrónimo de...)

**MONITORIZAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E INVESTIGAÇÃO**

EM

**AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA**



# OBJETIVOS GERAIS

- ▶ CAPACITAR OS DOCENTES PARA UMA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DE QUALIDADE
- ▶ INCENTIVAR PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA
- ▶ REFLETIR SOBRE OS PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO MAIS ADEQUADOS NO CONTEXTO EDUCATIVO ATUAL (PRESENCIAL / À DISTÂNCIA)
- ▶ MOTIVAR PARA A DIVERSIFICAÇÃO DE TÉCNICAS E PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO, VISANDO UMA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DE QUALIDADE

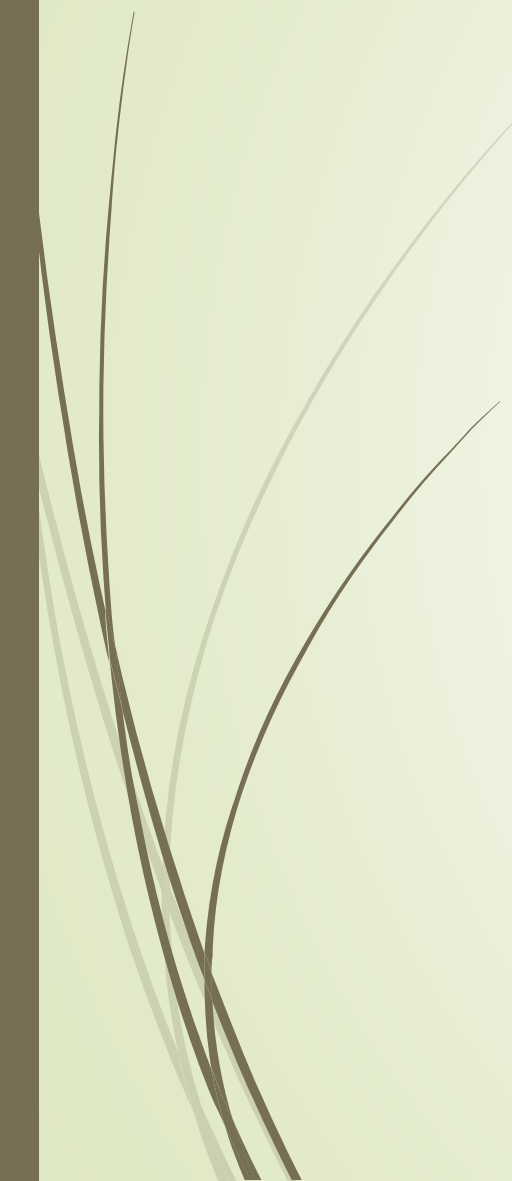


# OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ CLARIFICAR OS CONCEITOS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA E AVALIAÇÃO SUMATIVA
- ▶ ESCLARECER A DISTINÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO
- ▶ ENVOLVER ATIVAMENTE OS ALUNOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO
- ▶ IMPLEMENTAR FERRAMENTAS DIGITAIS PARA FACILITAR A AVALIAÇÃO FORMATIVA
- ▶ ARTICULAR TAREFAS AVALIATIVAS PROPOSTAS, LEITURA DOS RESULTADOS OBTIDOS E CONSEQUÊNCIAS PEDAGÓGICAS



# PLANO DE AÇÃO

- ▶ ELABORADO PARA O ANO LETIVO 2021-2022
  - ▶ COM O OBJETIVO DE CONCRETIZAR, COM MAIS EFICÁCIA, O PI
  - ▶ APRESENTADO E APROVADO (APESAR DE SER UM DOCUMENTO EM CONSTRUÇÃO) NO CONSELHO PEDAGÓGICO DE OUTUBRO DE 2021
  - ▶ DISPONÍVEL NA PÁGINA DO AEMM
- 

# TRILOGIA: ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO

## ► PROBLEMA:

- A avaliação deve ser entendida como um processo ou como uma constatação (positiva ou negativa)?

ENCARAR A AVALIAÇÃO COMO MERA CONSTATAÇÃO NÃO CONTRIBUI PARA O AVANÇO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS.

- **A AVALIAÇÃO DEVE SER VISTA COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA QUE CONTRIBUI PARA A APRENDIZAGEM E NÃO APENAS COMO FERRAMENTA DE CLASSIFICAÇÃO.**



# TRILOGIA: ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO

- ▶ Queremos uma escola centrada numa **avaliação classificativa, uniformizadora e cristalizada** ou uma escola com práticas de **avaliação pedagógica**, eminentemente **formativa**, onde todos podem aprender na diversidade e em tempos diferentes?
- ▶ Queremos uma escola que apresente um “fato” que terá de servir a todos de igual modo ou queremos uma escola que vá “costurando” tantos fatos quantos os alunos, em função das suas medidas e das suas necessidades?

# CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- ▶ DEVEM TER EM CONTA:
  - ▶ O PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA (PASEO)
  - ▶ AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)
  - ▶ A ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA (ENEC)







# DIVERSIFICAÇÃO DE TÉCNICAS E PROCESSOS DE RECOLHA DE DADOS

➤ A DIVERSIFICAÇÃO DE PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS E PROCESSOS DE RECOLHA DE DADOS É UMA EXIGÊNCIA.

➤ TESTES? SÃO UM PROBLEMA? ➔ NÃO

➤ SÓ TESTES? SÃO UM PROBLEMA? ➔ SIM

# DIVERSIFICAÇÃO DE PROCESSOS DE

# DE TÉCNICAS E RECOLHA DE DADOS

- ▶ A UTILIZAÇÃO EXCLUSIVA OU PRIVILEGIADA DE TESTES É INSUFICIENTE PARA QUE A AVALIAÇÃO SEJA RIGOROSA E CREDÍVEL.
- ▶ É FUNDAMENTAL PREVER MOMENTOS PARA AFERIR O QUE OS ALUNOS SABEM E SÃO CAPAZES DE FAZER.
- ▶ É IMPORTANTE QUE OS PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO SEJAM DIVERSIFICADOS.



```
graph LR; A[Avaliação Pedagógica] --- B[Avaliação formativa]; A --- C[Avaliação sumativa]; B --- D[contínua]; B --- E["durante o processo de ensino e aprendizagem"]; C --- F["pontual e deliberada, em momentos pré-determinados"]; C --- G["após os processos de ensino e aprendizagem"];
```

## Avaliação Pedagógica

### Avaliação formativa

contínua

**durante** o processo de ensino e aprendizagem

### Avaliação sumativa

pontual e deliberada, em momentos pré-determinados

**após** os processos de ensino e aprendizagem

## AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

### DIVERSIFICAÇÃO DE TÉCNICAS / PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO – EXEMPLOS

Técnicas de Recolha de Informação	Processos utilizados para recolha de informação na <b>avaliação formativa</b>	Processos / Instrumentos utilizados na <b>avaliação sumativa</b>	
		Com fins <b>formativos</b>	Com fins <b>classificatórios</b>
Observação	Grelhas de observação Listas de verificação Registos informais	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Autoavaliação</li> <li>● Heteroavaliação</li> <li>● Trabalhos de natureza variada*                             <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ exercícios / resolução de problemas;</li> <li>▪ pesquisas;</li> <li>▪ registo de informações; sínteses; esquemas / mapas conceptuais;</li> <li>▪ produção de textos; relatórios; ensaios</li> <li>▪ exposições orais; debates;</li> <li>▪ comentários; apreciações críticas;</li> <li>▪ experiências;</li> <li>▪ portefólio;</li> <li>▪ RED (recursos educativos digitais);</li> <li>▪ trabalhos de projeto;</li> <li>▪ ...</li> </ul> </li> <li>● Rubricas</li> <li>● Testes de compreensão (oral / escrita)</li> <li>● Testes de expressão (oral / escrita)</li> <li>● Testes práticos</li> </ul>	<p>3 ou 4 de <b>técnicas diferentes</b>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Trabalhos de natureza variada *</li> <li>● Apresentações orais formais</li> <li>● Testes orais e testes escritos                             <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ de compreensão;</li> <li>▪ de expressão;</li> <li>▪ de resolução de problemas;</li> <li>▪ ...</li> </ul> </li> <li>● Testes práticos</li> </ul>
Inquérito	Questionários (orais e escritos; de diferentes tipologias e graus de dificuldade); Entrevistas; Gamificação ...		
Análise	Análise de conteúdo em trabalhos de natureza variada (orais ou escritos / individuais / de pares / de grupo)  (Reformulação após <i>feedback</i> intermédio)  Rubricas		
Testagem	Testes orais Testes escritos Testes práticos		



# RUBRICA

CRITÉRIOS



DESCRITORES DE  
DESEMPENHO

**RUBRICA:** Conjunto de critérios que deverão traduzir o que é desejável que os alunos aprendam.

A cada critério corresponderá um número de descrições, níveis de desempenho, que deverão traduzir orientações para regular e autorregular os progressos nas aprendizagens.



# Rubricas

- ▶ Embora permitam avaliar, são **descritivas** e não avaliativas por natureza.
- ▶ Em vez de julgar o desempenho, professores e alunos verificam qual a **descrição que melhor o pode representar**.
- ▶ Permitem desenvolver uma **avaliação de referência criterial**.
  - Aferindo o que os alunos sabem e são capazes de fazer num dado momento;
  - Não comparando com uma média ou com um grupo (isso acontece na avaliação de referência normativa).
- ▶ Podem também ser utilizadas no contexto da avaliação sumativa, para mobilizar informação para efeitos da atribuição de classificações.



Devem responder a 3 **???**

Qual é o objetivo da avaliação?

O que queremos que o aluno aprenda?

Quais são as competências a desenvolver?

# Elaboração de **critérios**: características

<b>Características</b>	<b>Descrição</b>
<b>Adequação</b>	Cada critério representa um aspeto relevante do que se espera que os alunos aprendam em relação a um domínio ou a um tema de uma dada disciplina, tal como definido no currículo (e.g., objetivo, finalidade).
<b>Clareza</b>	Cada critério é passível de ser claramente compreendido por professores e alunos; o seu significado e os seus limites devem poder descrever-se e explicar-se sem dificuldades.
<b>Observável</b>	Cada critério deve permitir descrever um nível (uma qualidade) de desempenho do aluno que possa ser identificável por qualquer pessoa para além do próprio aluno.
<b>Independência</b>	Cada critério identifica um e um só aspeto da aprendizagem evidenciado pelo desempenho que se pretende avaliar.
<b>Completude</b>	Os critérios, no seu conjunto, descrevem todas as aprendizagens relevantes que o desempenho dos alunos deve permitir avaliar.
<b>Devem permitir descrever níveis de desempenho</b>	Para cada critério é possível considerar-se um dado número de níveis de desempenho que representa um continuum de qualidade.



**OBJETIVAS**

**SIMPLES**

**RUBRICAS**

**GRADATIVAS**

**INTENCIONAIS**

# EXEMPLO DE RUBRICA

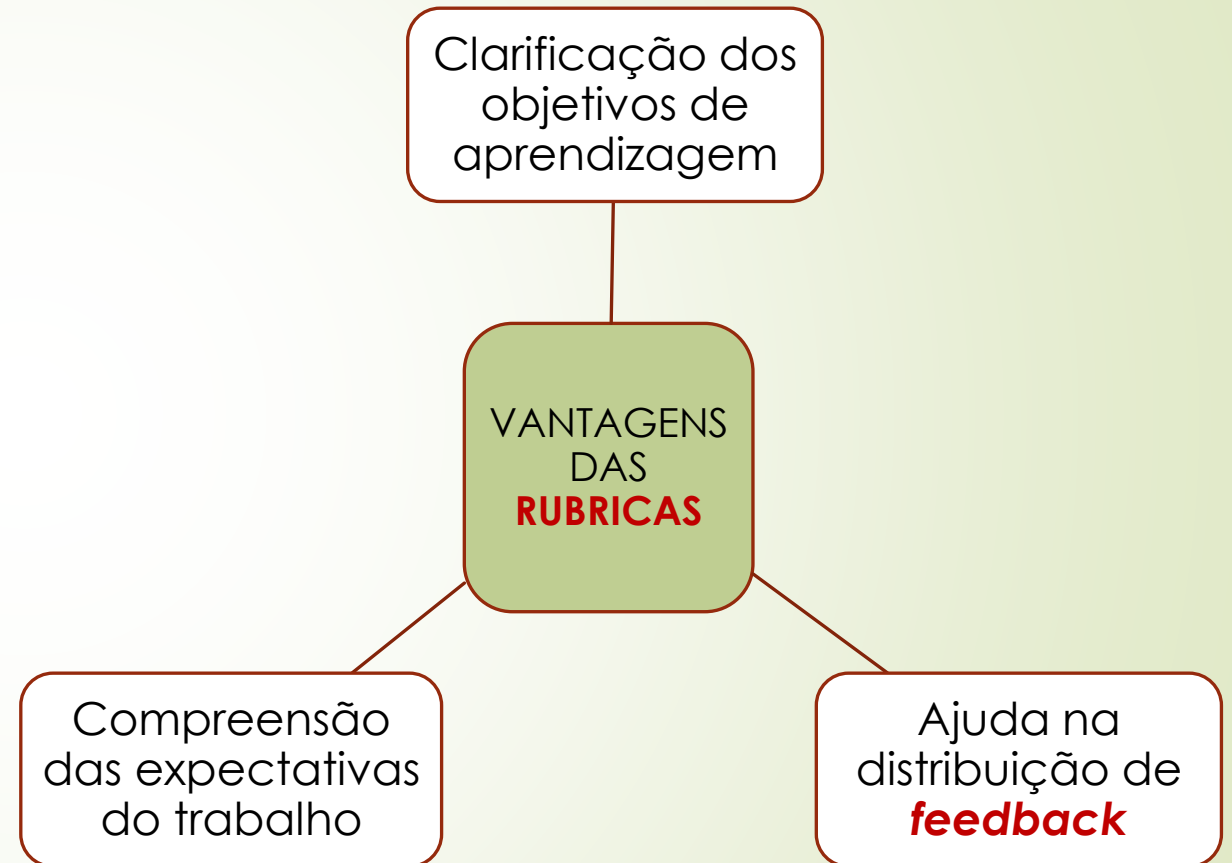
(Usada para apresentações orais – SEC.)

CRITÉRIOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO			
	NÍVEL 1 - INSUFICIENTE	NÍVEL 2 – SUFICIENTE	NÍVEL 3 - BOM	NÍVEL 4 - MUITO BOM
<b>Saudação inicial</b>	1. Inicia de forma brusca sem saudar o auditório.	1. Saúda o auditório de forma pouco cordial.	1. Saúda o auditório com alguma cortesia.	1. Saúda o auditório com cortesia e empatia.
<b>Identificação da temática</b>	2. Não identifica a temática.	2. Identifica a temática de forma muito vaga.	2. Identifica a temática com alguma imprecisão.	2. Identifica a temática de forma clara e expressiva.
<b>Desenvolvimento da temática / Mobilização de ideias</b>	3. Não desenvolve a temática. Ou: Desenvolve-a de forma muito vaga, incompleta e/ou incorreta, sem fundamentar e revelando falta de preparação.	3. Desenvolve a temática de forma incompleta, fundamentando superficialmente e mobilizando informação pouco eficaz.	3. Desenvolve a temática com uma fundamentação globalmente adequada e mobiliza informação com alguma eficácia (tópicos, argumentos e exemplos), ainda que nem sempre de forma articulada.	3. Desenvolve a temática com uma fundamentação adequada, rigorosa e sustentada, e mobiliza, de forma articulada, informação relevante (tópicos, argumentos e exemplos).
<b>Estrutura discursiva</b>	4. Não respeita a estrutura “Introdução - Desenvolvimento – Conclusão”, nem assegura a progressão de ideias.	4. Apresenta desvios estruturais, evidenciando alguma descontinuidade na progressão e no encadeamento de ideias.	4. Estrutura o discurso em três partes (Introdução, desenvolvimento, conclusão), embora com falhas pontuais na progressão e no encadeamento de ideias.	4. Estrutura o discurso em três partes (Introdução, desenvolvimento, conclusão), assegurando a progressão e o encadeamento de ideias.
<b>Elementos linguísticos</b>	5. Utiliza um registo de língua desadequado ao tema e à situação.	5. Utiliza um registo de língua por vezes pouco adequado ao tema e à situação.	5. Utiliza um registo de língua globalmente adequado ao tema e à situação, ainda que com falhas pontuais.	5. Utiliza um registo de língua adequado ao tema e à situação.
	6. Utiliza um vocabulário impróprio ou impreciso e repetitivo.	6. Utiliza um vocabulário impreciso e/ou pouco diversificado.	6. Utiliza um vocabulário pouco diversificado, mas adequado.	6. Utiliza um vocabulário apropriado e diversificado.
	7. Comete muitas incorreções linguísticas, que dificultam a compreensão do discurso.	7. Comete algumas incorreções linguísticas, sem comprometer a compreensão global do discurso.	7. Comete lapsos pontuais, que não comprometem a compreensão do discurso.	7. Apresenta um discurso sem incorreções linguísticas.
<b>Elementos não verbais</b>	8. Adota uma postura desadequada, negligente ou provocadora.	8. Adota uma atitude por vezes pouco adequada, com gestos e expressões faciais que dispersam a atenção do auditório.	8. Adota uma atitude adequada, ainda que pouco expressiva, que cativa pontualmente a atenção do auditório.	8. Adota uma atitude adequada e expressiva, que cativa a atenção do auditório e reforça a mensagem.
	9. Usa um ritmo desadequado, que compromete a compreensão.	9. Usa um ritmo irregular que dificulta a compreensão da mensagem.	9. Usa um ritmo com falhas pontuais, sem comprometer a compreensão da mensagem.	9. Usa um ritmo adequado que facilita a compreensão da mensagem.
	10. Emprega um tom de voz impercetível ou estridente e uma dicção pouco clara.	10. Emprega um tom de voz pouco audível e/ou monocórdico e algumas falhas de dicção.	10. Emprega um tom de voz audível e uma entoação com alguma expressividade e/ou falhas pontuais de dicção.	10. Emprega um tom de voz audível, uma dicção correta e uma entoação expressiva.
	11. Expressa-se oralmente com recurso exclusivo à leitura.	11. Expressa-se oralmente com recurso frequente à leitura.	11. Expressa-se oralmente recorrendo pontualmente à leitura.	11. Expressa-se oralmente sem recurso à leitura.
<b>Gestão do tempo (5 a 10 minutos)</b>	12. Realiza a apresentação de forma negligente, em menos de 2 minutos.	12. Falha significativamente na gestão do tempo, por defeito ou por excesso.	12. Falha moderadamente na gestão do tempo, por defeito ou por excesso.	12. Cumpre o tempo estipulado.

# EXEMPLO DE RUBRICA PARA 1º CICLO

CRITÉRIOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	3	2	1
Leitura em voz alta	Lê um texto com articulação e entoação corretas, a uma velocidade de, no mínimo, 110 palavras por minuto.	Lê um texto com articulação e entoação corretas, a uma velocidade de, no mínimo, 80 palavras por minuto.	Lê com dificuldade na articulação e na entoação, a uma velocidade inferior a 50 palavras por minuto.
Relato de experiência de leitura	Relata experiências de leitura, exprimindo sentimentos e emitindo opiniões.	Relata algumas experiências de leitura, exprimindo alguns sentimentos e opiniões.	Relata poucas ou nenhuma experiências de leitura, exprimindo poucos ou nenhuns sentimentos e ou opiniões.
Relacionamento interpessoal	Ouve, interage e aceita diferentes pontos de vista.	Ouve e interage, mas não aceita pontos de vista diferentes.	Ouve, mas não interage nem aceita diferentes pontos de vista.

- É desejável que a mesma rubrica possa ser utilizada numa diversidade de tarefas e ao longo de um determinado período de tempo.
- Garante mais consistência e rigor na avaliação realizada, formativa ou sumativa, permitindo que alunos e professores trabalhem tendo os mesmos critérios como referentes fundamentais.
- Os alunos deverão ter acesso às rubricas que estão a ser utilizadas e, inclusivamente, sempre que tal seja possível, participar na identificação de critérios e na descrição dos desempenhos considerados relevantes para as aprendizagens a desenvolver.

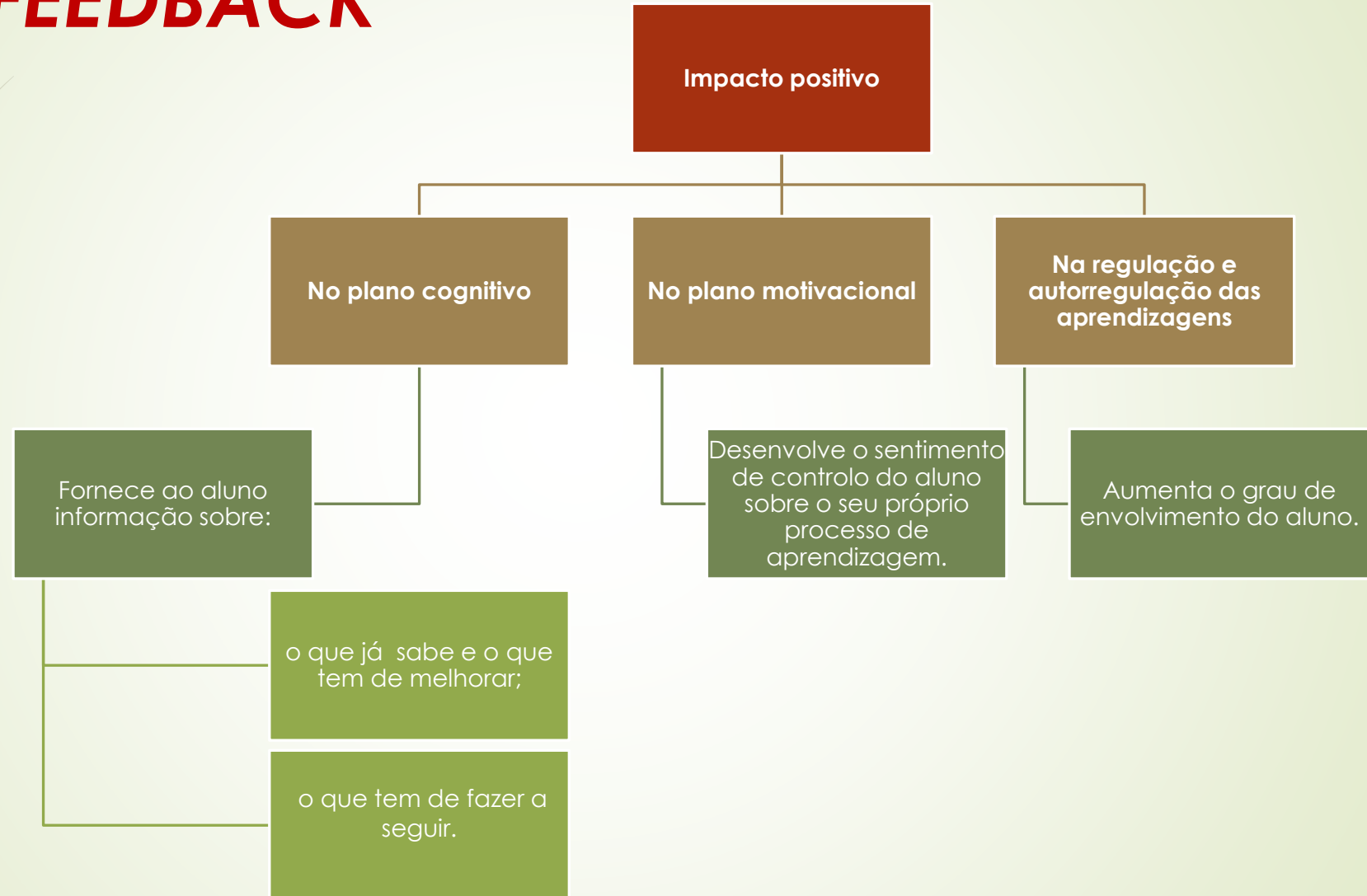




# FEEDBACK

- ▶ A avaliação pedagógica pressupõe a avaliação formativa como atividade contínua, integrada nos processos de ensino e aprendizagem.
- ▶ Pressupõe também a recolha sistemática e organizada de informação para facilitar a regulação e a autorregulação das aprendizagens.
- ▶ O **feedback** é uma competência que o professor deve mobilizar para assegurar a avaliação formativa.

# FEEDBACK





# Nem todo o *feedback* é eficaz; Nem todo o *feedback* induz efeitos positivos.

- Estratégia ao serviço das aprendizagens ou obstáculo à aprendizagem com consequências negativas?
- **CUIDADO COM O TIPO DE *FEEDBACK*!**
  - Pouco eficaz quando centrado na pessoa do aluno:
    - ↓
    - afasta a atenção do aluno dos seus desempenhos e das suas aprendizagens;
    - cria a ideia de que o seu desempenho depende de qualidades inatas que não controla.
- Para além da frequência e da oportunidade do *feedback*, importa saber em que medida os alunos o recebem, compreendem e utilizam em prol da melhoria das suas aprendizagens.

# Para implementar um sistema de *feedback*, é preciso considerar 3 componentes:

## **FEED UP**

Clarificação dos objetivos de aprendizagem e dos critérios a partir dos quais professores e alunos desenvolverão processos de regulação e autorregulação, numa lógica formativa.

## **FEED BACK**

Resposta oral ou escrita dada ao aluno perante um desempenho, com informação de qualidade (oportuna e útil) em função das competências visadas e dos objetivos definidos.

## **FEED FORWARD**

Reorganização das ações de ensino e de apoio à aprendizagem, ajustando-as às realidades concretas e específicas.





# FEED UP

- ▶ Se os alunos compreenderem o que se espera deles, é muito provável que consigam:
  - orientar melhor as suas aprendizagens;
  - adotar as melhores estratégias;
  - autorregular o seu percurso;
  - evitar atitudes de fatalismo perante um eventual insucesso.
- ▶ Para os professores, a clarificação dos objetivos de aprendizagem é também importante porque permite:
  - alinhar, com mais acuidade e intencionalidade, as várias atividades de avaliação que pretendem realizar.
- ▶ Confere ao processo de avaliação uma relação de confiança entre professores e alunos, estabelecendo uma espécie de contrato pedagógico.



# FEEDBACK

- ▶ Implica que o professor esteja disponível para **criar novas possibilidades de aprendizagem**;
- ▶ O aluno tem a legítima esperança de que, no seu percurso de aprendizagem, haja outras oportunidades para aplicar a informação que recebeu.
- ▶ Um *feedback* focado apenas na correção mecânica de erros torna-se muito pobre e, eventualmente, inútil.
- ▶ Para ser eficaz, deve incidir sobretudo no processo inerente à tarefa e nas estratégias de autorregulação das aprendizagens.



# FEED FORWARD

- ▶ Quando o professor dá informação aos alunos sobre as tarefas realizadas, está a compreender melhor as dificuldades, os obstáculos e os problemas que eles manifestam.
- ▶ O **feedback** implica que a informação recolhida seja utilizada para o professor preparar e planificar as **futuras** atividades de ensino e aprendizagem; **reorganizar** as suas ações de ensino e de apoio à aprendizagem.
- ▶ Pressupõe, portanto, a capacidade de recolher, organizar e interpretar a informação.



# FEEDBACK: VARIÁVEIS

- ▶ **Tempo:** quando e com que frequência deve ser dado?
- ▶ **Quantidade:** que “dose” de informação deve conter?
- ▶ **Modo:** em que modalidade (oral, escrito ou visual) deve ser dado?
- ▶ **Audiência:** a quem se deve dirigir (ao indivíduo ou ao grupo)?

# O *feedback* deve ser dado...

- ▶ enquanto os alunos ainda têm plena consciência do objetivo de aprendizagem e tempo para agir sobre ele;
- ▶ na quantidade suficiente para compreenderem o que têm que fazer;
- ▶ de acordo com o meio mais adequado e eficaz;
- ▶ de forma a atingir determinados alunos com uma informação específica.

Estratégias de <i>feedback</i>	Variáveis	Finalidade	Exemplos a seguir	Exemplos a evitar
Forma	<b>Tempo</b>	Dar <i>feedback</i> quando os alunos ainda estiverem plenamente conscientes do objetivo de aprendizagem e tiverem tempo para agir sobre ele.	Devolver um teste ou um trabalho no dia seguinte; dar <i>feedback</i> oral imediato sobre questões de facto; dar <i>feedback</i> oral imediato sobre conceções erradas dos alunos.	Demorar duas semanas a devolver um teste ou um trabalho; ignorar erros ou conceções erradas; dar <i>feedback</i> quando não há oportunidade para o aluno melhorar.
	<b>Quantidade</b>	Dar <i>feedback</i> suficiente para os alunos perceberem o que têm que fazer, mas sem que o trabalho seja feito por eles.	Selecionar dois ou três pontos num comentário; dar <i>feedback</i> sobre objetivos de aprendizagem importantes; equilibrar os pontos fortes e os pontos fracos.	Indicar mecanicamente todos os erros; fazer comentários mais extensos que o trabalho do aluno; fazer muitos comentários em trabalhos "fracos" e poucos ou nenhuns em trabalhos "bons".
	<b>Modo</b>	Dar <i>feedback</i> no modo mais apropriado.	Dar <i>feedback</i> escrito para que os alunos possam guardar e utilizar mais tarde; dar <i>feedback</i> oral quando os alunos tiverem dificuldades de leitura; mostrar ao aluno como se faz sempre que ele precisar de saber como se faz.	Dar <i>feedback</i> oral para evitar o trabalho de escrever; dar <i>feedback</i> escrito a alunos com dificuldades de leitura.
	<b>Audiência</b>	Dar <i>feedback</i> para atingir os alunos apropriados com informação específica, expressando, deste modo, que as aprendizagens são valorizadas.	Comunicar com um aluno, dando informação específica para o desempenho individual; dar <i>feedback</i> a um grupo ou a toda a turma quando a mesma informação se justifica para um elevado número de alunos.	Usar o mesmo comentário para todos os alunos; nunca dar <i>feedback</i> individual porque ocupa muito tempo.

Figura 1. Estratégias de *feedback* – variáveis formais (adaptada de Brookhart, 2007, pp. 10-19)



# FEEDBACK: VARIÁVEIS DE CONTEÚDO

- ▶ **O foco:** deve incidir na tarefa, no processo da tarefa, na autorregulação ou na própria pessoa?
- ▶ **A comparação:** deve ser normativo (comparação com os outros alunos) ou criterial (comparação com os critérios definidos)?
- ▶ **A função:** deve descrever ou julgar?
- ▶ **A valência:** deve ser “positivo” ou “negativo”?

# o **feedback** é mais eficaz ...

- ▶ quando se foca na tarefa, no processo e/ou na autorregulação;
  - ▶ (normalmente, é ineficaz quando se foca na pessoa)
- ▶ quando privilegia critérios de avaliação ou rubricas;
- ▶ quando procura descrever, mais do que julgar;
- ▶ quando assume um carácter positivo (descreve o que foi bem feito e fornece sugestões sobre aquilo que pode ser melhorado).

Estratégias de feedback	Variáveis	Finalidade	Exemplos a seguir	Exemplos a evitar
Conteúdo	<b>Foco</b>	Dar <i>feedback</i> que descreva as qualidades específicas do trabalho dos alunos relativamente aos objetivos de aprendizagem, faça observações sobre o processo de aprendizagem e as estratégias para melhorar e reforçar a autoeficácia dos alunos.	Fazer comentários sobre os pontos fortes e os pontos fracos do desempenho dos alunos, sobre o processo e estratégias de estudo que ajudarão a melhorar e sobre a responsabilidade do aluno na aprendizagem.	Desresponsabilizar o aluno face à tarefa; fazer comentários pessoais; criticar sem dar sugestões de melhoria.
	<b>Comparação</b>	Dar <i>feedback</i> que permita comparar, frequentemente, com critérios definidos ou rubricas, às vezes com o desempenho anterior do próprio aluno e raramente com os outros alunos.	Comparar o trabalho dos alunos com rubricas prévias ou criadas pelos próprios; encorajar os alunos que ainda não melhoraram o suficiente.	Afixar na parede tabelas/quadros que comparem os alunos entre si; dar <i>feedback</i> a cada estudante a partir de diferentes critérios ou sem critérios.
	<b>Função</b>	Dar <i>feedback</i> que descreva o trabalho realizado, evitando "julgar" de tal modo que os alunos sejam levados a desistir de melhorar.	Identificar pontos fortes e pontos fracos; descrever o que se observa no trabalho dos alunos.	Colocar uma classificação num trabalho prático ou com carácter formativo; dizer aos alunos que o trabalho é "bom" ou "mau"; dar prémios ou castigos; fazer elogios ou críticas gerais.
	<b>Valência</b>	Dar <i>feedback</i> que use comentários positivos que descrevam o trabalho bem feito e forneçam sugestões para a melhoria.	Ser positivo; mesmo criticando, ser construtivo; fazer sugestões (não prescrições).	Procurar o erro ou a falta; descrever o que está mal sem fazer sugestões de melhoria; punir ou denegrir os alunos com trabalhos "fracos".

Figura 2. Estratégias de *feedback* – variáveis de conteúdo (adaptada de Brookhart, 2007, pp. 19-30)



# O melhor *feedback* será...

- ▶ O que contribuir para o sucesso das aprendizagens dos alunos, respeitando a diversidade e garantindo a inclusão.
- ▶ A competência de dar *feedback* eficaz não é inata; aprende-se e desenvolve-se através de uma prática reflexiva, do diálogo com os alunos e do trabalho colaborativo com os pares.
- ▶ Saber escolher, em cada circunstância, as melhores opções de *feedback* constitui um dos principais desafios dos professores em prol de uma avaliação formativa e pedagógica.





**BOM TRABALHO !**

Deolinda Ferreira e Teresa Capela - AEMM